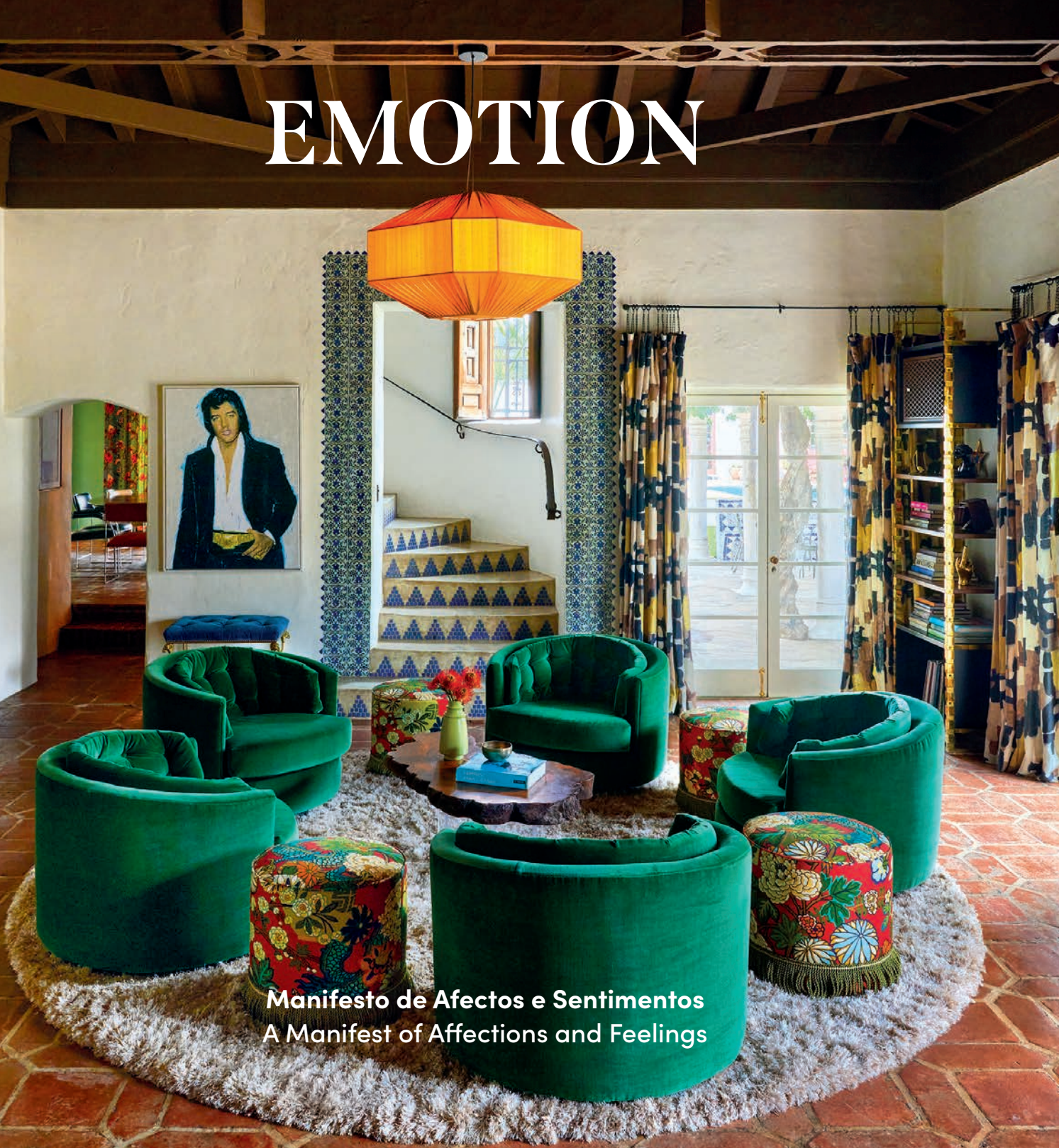


# ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

# EMOTION

PORTUGAL CONT. 10,00€ · BE/FR/NL/IT/ESP/GR 13€ · DE 14€ · UK £10 · Suisse 16 CHF · Morocco 110 MAD · USA 24,95\$ · Canada 24,95 CAD / Bimestrial



**Manifiesto de Afectos e Sentimentos**  
**A Manifest of Affections and Feelings**

9 1 771640 450074



00118





O Verão pode ser um momento para parar e reflexionar sobre outras questões e ideias que o tempo do dia-a-dia não permite. Desde 2012 que a Casa da Cultura da Comporta, um antigo celeiro de arroz e antigo cinema da vila desde os anos 60, recebe exposições com artistas internacionais. Maria Ana Pimenta, directora internacional da emblemática galeria brasileira Fortes D’Aiola Gabriel (FDAG), conta-nos como a pandemia fez surgir este projecto e qual a exposição que podemos ver neste Verão de 2024.

Nas últimas três edições, desde o ano de 2021, os conceitos que têm sido mostrados neste espaço mais próximo da praia do que da vila levam o seu visitante a envolver-se física e poeticamente nas exposições apresentadas. Com uma linha curatorial forte, a mostra *O Canto do Bode*, de 2021, aconteceu em dois actos, estruturada como uma peça de teatro, com arquitectura concebida pelo artista português João Maria Gusmão, e uma narrativa que se desdobrou simultaneamente na plateia, palco e bastidores. O título faz referência ao termo grego “tragédia” – *trágos* (bode) e *odé* (canto) – e celebrou a tradição brasileira de sacralização do profano e profanação do sagrado. Em 2022, a mostra *I Could Eat You*, em vez de um acto violento, “Eu Poderia Comer-te” evoca atracção corporal a objectos de desejo. E num jogo com as toalhas de mesa aos quadrados vermelhos e brancos a cenografia levava-nos ao universo gastronómico.

A última edição teve um título que simulava uma simples frase: *Uma exposição de Verão na Comporta*. Uma mostra em duas partes, onde a primeira focou o mundo natural como algo externo e a segunda reuniu obras que abordavam formas de representação do corpo. É em iniciativas como estas que vemos a arte como motor transformador de mentalidades e de lugares, e o ciclo iniciado em 2021 é uma força catalisadora que incentiva esta vila a ser lugar de encontro para artistas e amantes de arte. A Comporta não só das areias brancas e do mar turquesa, mas também de encontro de arte e do pensamento.

## ARTE NA COMPORTA – ART IN COMPORTA

UM ANTIGO CELEIRO DE ARROZ COMO ESPAÇO CULTURAL  
AN OLD RICE GRANARY AS A CULTURAL SPACE

Summer can be a time to stop and reflect on other issues and ideas that everyday life doesn’t usually allow. Since 2012, the Casa da Cultura da Comporta, a former rice granary and the town’s cinema since the 1960s, has been hosting exhibitions by international artists. Maria Ana Pimenta, international director of the emblematic Brazilian gallery Fortes D’Aiola Gabriel (FDAG) tells us how the pandemic gave rise to this project and which exhibition we can see in summer 2024.

In the last three editions, since 2021, the concepts that have been shown in this space, which is closer to the beach than to the small town, have encouraged visitors to become physically and poetically involved in the exhibitions on show. With a strong curatorial approach, the 2021 *O Canto do Bode* exhibitions took place in two acts, structured like a theatre play, with architecture designed by Portuguese artist João Maria Gusmão, and a narrative that unfolded simultaneously in the audience, stage and backstage. The title refers to the Greek word “tragédia” – *trágos* (goat) and *odé* (song) – a celebrated the Brazilian tradition of sacralising the profane and profaning the sacred. In 2022, the exhibition *I Could Eat You*, instead of the violent act, *I Could Eat You* suggests bodily attraction to objects of desire. And in a dynamic involving red and white square tablecloths, the scenography transported us to the world of gastronomy.

The last edition had a title that simulated a simple phrase: *Uma exposição de Verão na Comporta* (A summer exhibition in Comporta). An exhibition in two parts, where the first focussed on the natural world as something external; the second brought together works that dealt with ways of representing the body. It’s through initiatives like these that we see art as an engine for transforming mentalities and places, and the cycle that began in 2021 is a catalysing force that encourages this town to become a meeting place for artists and art lovers. Comporta is not just about white sands and turquoise sea, but also about meeting art and thought.



MARIA ANA PIMENTA. PORTRAIT © CAROLINA PIMENTA



"UMA EXPOSIÇÃO DE VERÃO", 2023. PH © CAROLINA PIMENTA



"I COULD EAT YOU", 2023. PH © EDUARDO ORTEGA



"CANTO DO BODE-ATO 1", 2021. PH © CAROLINA PIMENTA

**VERÓNICA DE MELLO:** O projecto da Comporta é fruto de uma ideia e de um convite realizado pela Fortes D'Aloia & Gabriel a outras galerias. Como surge esta vontade de expor em conjunto e porquê na Comporta?

**MARIA ANA PIMENTA:** O projecto nasceu de forma espontânea, em plena pandemia em 2021. Nessa época, a experiência física de uma exposição encontrava-se quase em suspenso, tínhamos de ser criativos e agir localmente. Eu já estava baseada em Lisboa, e soube que havia uma *open call* da Fundação da Herdade da Comporta para ocupar o espaço da Casa da Cultura. A Comporta fazia todo o sentido, sendo um sítio onde já passávamos muito tempo e onde sentíamos que havia um público engajado que carecia de uma oferta cultural. A ideia de convidar outras galerias surgiu de forma igualmente orgânica. Está no nosso ADN o espírito de colaborar e dialogar com colegas que admiramos e de quem acompanhamos o programa.

**VERÓNICA DE MELLO:** The Comporta project is the fruit of an idea and an invitation extended by Fortes D'Aloia & Gabriel to other galleries. How did this desire to exhibit together come about and why in Comporta?

**MARIA ANA PIMENTA:** The project was born spontaneously, in mid-pandemic 2021. At the time, the physical experience of an exhibition was almost on hold, we had to be creative and act locally. I was already based in Lisbon and learnt that there was an open call from the Herdade da Comporta Foundation to occupy the Casa da Cultura space. Comporta made perfect sense, as it was a place where we already spent a lot of time and where we felt there was an engaged public that needed cultural options. The idea of inviting other galleries came about in an equally organic way. It's ingrained within us to collaborate and engage in dialogue with colleagues we admire and whose programmes we follow.

Ao longo das últimas edições vimos que as exposições foram realizadas pelo encontro de várias galerias. O ciclo do iniciou-se em 2021 com a presença de três galerias brasileiras, FDAG, Luísa Strina e Sé, em 2022 foram convidadas as galerias Madragoa (PT) e Clearing (USA-Bélgica). Na última edição no ano de 2023 pudemos ver a Kurimanzutto do México em conjunto com FDAG. O que podemos esperar para a edição deste ano? Exactamente, tivemos o enorme prazer de mostrar com as galerias que mencionas e cada edição foi distinta, cada uma com o seu sabor. Este ano convidámos a Nara Roesler, o que surgiu de uma vontade mútua em mostrar o artista baiano Alberto Pitta. A partir daí desafiámos a curadora e historiadora Nancy Dantas a desenvolver o conceito da exposição. A Nancy propôs-nos a mostra *Stirring the Pot*, que reúne cinco artistas — Alberto Pitta, Efrain Almeida, Leonardo Drew, Igshaan Adams e Marina Rheingantz. Pontuadas pela batida metafórica do tam-tam, oferecida pelas figuras de Pitta e pelos seus símbolos acompanhantes, as obras, quando lidas juntas, incitam ideias de agitação, colectividade, comunhão e lembrança.

Over the last few editions, we've seen that the exhibitions have been staged by bringing together various galleries. The cycle began in 2021 with the presence of three Brazilian galleries, FDAG, Luísa Strina and Sé, and in 2022 the galleries Madragoa (PT) and Clearing (USA-Belgium) were invited. In the last edition in 2023 we saw Kurimanzutto from Mexico together with FDAG. What can we expect from this year's edition? Exactly! We've had the enormous pleasure of exhibiting with the galleries you've just mentioned and each edition has been different, each with its own flavour. This year we invited Nara Roesler, which sprang from a mutual desire to feature the Bahian artist Alberto Pitta. From there we challenged the curator and historian Nancy Dantas to develop the exhibition concept. Nancy proposed the *Stirring the Pot* exhibition, which brings together five artists — Alberto Pitta, Efrain Almeida, Leonardo Drew, Igshaan Adams and Marina Rheingantz. Punctuated by the metaphorical beat of the tam-tam, offered by Pitta's figures and their accompanying symbols, the works, when read as a whole, incite ideas of unrest, collectivity, communion and remembrance.



EFRAIN ALMEIDA, "LAVADEIRINHA" (DETALHE/DETAIL), 2015. PH © DING MUSA





MARINA RHEINGANTZ "KISS ME", 2024. PH © EDUARDO ORTEGA

A Comporta, através destas exposições, torna-se um encontro de artistas e colecionadores internacionais, e funciona como uma plataforma europeia para galerias da América Latina e Estados Unidos. É possível esta dicotomia entre o local e o global? Acredito que sim. Sempre nos vimos com uma galeria brasileira com a ambição de mostrar o nosso programa fora, assim como mostrar artistas internacionais no Brasil, então acreditamos absolutamente que o local e o global podem e devem coexistir. É claro que esse encontro de um *métier* global na Comporta é possível porque Portugal atravessa um momento de transformação, com muitos artistas, colecionadores e apreciadores a mudarem-se, ou curiosos em passar mais tempo aqui. Isso gera uma dinâmica rica, pois geralmente são pessoas que se sentem acarinhadas pelo país que as acolheu e interessam-se em apoiar o que acontece neste território. Queremos contribuir ao trazer artistas que talvez nunca foram mostrados em Portugal, explorar novos formatos expositivos, fora do modelo tradicional, e criar uma experiência que enriqueça a cena local.

De projectos futuros, já estamos com algumas ideias para o próximo ano. Gostava de imaginar a exposição além do espaço da Casa da Cultura, no campo, na rua, na praia... <sup>A</sup>

Through these exhibitions, Comporta is becoming a meeting place for international artists and collectors, and functions as a European platform for galleries from Latin America and the United States. Is this dichotomy between the local and the global possible? I think so. We've always seen ourselves as a Brazilian gallery with the ambition of showing our programme abroad, as well as showing international artists in Brazil, so we absolutely believe that the local and the global can and should coexist. Of course, this meeting of a global *métier* in Comporta is possible because Portugal is going through a transformation, with many artists, collectors and connoisseurs moving here, or who are curious about spending more time here. This generates a rich dynamic, as these are usually people who feel cherished by the country that has welcomed them and are interested in supporting what happens here. We want to contribute by bringing artists who may never have been shown in Portugal, exploring new exhibition formats outside the traditional model and creating an experience that enriches the local scene.

As for future projects, we already have some ideas for next year. I envision the exhibition going beyond the Casa da Cultura space, in the countryside, on the street, on the beach... <sup>A</sup>